



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III, GUARABIRA - PB
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

MARIA JOSELMA VICENTE FERNANDES

**MECANISMOS DE REPRESENTAÇÃO AMERICANA EM WOODY
WOODPECKER: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA CULTURAL**

**GUARABIRA – PB
2023**

MARIA JOSELMA VICENTE FERNANDES

**MECANISMOS DE REPRESENTAÇÃO AMERICANA EM WOODY
WOODPECKER: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Letras _ Inglês, Campus III, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Jackson Cícero França Barbosa
DL-UEPB / DLPL-UFPB

**GUARABIRA – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363m Fernandes, Maria Joselma Vicente.
Mecanismos de representação americana em woody woodpecker [manuscrito] : uma abordagem semiótica cultural / Maria Joselma Vicente Fernandes. - 2023.
38 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Jackson Cícero França Barbosa, Departamento de Letras - CH. "

1. Pica-Pau. 2. Semiótica Cultural. 3. Linguagem. 4. Representação Americana. I. Título

21. ed. CDD 370.14

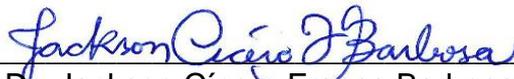
MARIA JOSELMA VICENTE FERNANDES

**MECANISMOS DE REPRESENTAÇÃO AMERICANA EM WOODY
WOODPECKER: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Letras _ Inglês, Campus III, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Letras.

Aprovada em: 01/12/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Jackson Cícero França Barbosa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Anilda Costa Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dr. Olavo Barreto de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** por ter me dado força e sabedoria para chegar até aqui, guiando sempre os meus passos, me dando coragem para enfrentar todos os momentos dia após dia.

Aos meus queridos pais, **Luzia e Pedro**, por sempre ter me incentivado aos estudos desde cedo, por ter me encorajado com palavras positivas em meio à realização deste trabalho, agradeço.

Ao meu esposo, companheiro e amigo **Leonardo Ferreira**, que tem me acompanhado desde o início até mesmo nas madrugadas em claro durante a realização da escrita deste trabalho, me incentivando e até mesmo me acalmando com suas palavras positivas em meus momentos de ansiedade e estresse, obrigado por todo apoio e compreensão. A minha filha **Ingrid Laisa**, fonte de minha inspiração para a conclusão deste curso, é para você e por você que hoje cheguei até aqui.

Aos amigos que conheci durante a realização deste curso, por todos os momentos de aprendizado coletivo e de alegria compartilhados durante nossas tardes, lembrarei para sempre de todos com muito carinho, em especial as minhas duas amigas **Vanderlânia e Camila** que estiveram juntas comigo durante este processo de formação me dando total apoio e força através de suas palavras motivacionais e também puxões de orelha, a vocês minha eterna gratidão.

A todos os professores do campus que tive a oportunidade de conhecer e partilhar de seus conhecimentos que tanto contribuíram para o meu aprendizado de forma profissional e pessoal durante estes anos de formação.

Ao meu orientador **Jackson Cícero França Barbosa**, por ter aceitado meu convite para orientação deste trabalho e ter me dado o suporte necessário para a realização desta pesquisa durante estes 4 meses, por sempre me fazer pensar e questionar sobre o tema do meu trabalho, por toda sua paciência e confiança depositada a mim na realização desta escrita, meus agradecimentos.

Por fim, a Universidade Estadual da Paraíba, Campus III pela oportunidade de realizar este curso e a toda direção e administração que de forma direta ou indiretamente contribuíram para este momento que hoje contemplo.

A todos minha eterna gratidão!

Aos meus pais, Luzia Vicente Fernandes e Pedro Caetano Fernandes que sempre se esforçaram para me proporcionar o melhor nos meus estudos e realizar meu sonho profissional, ao meu esposo Leonaldo Ferreira e a minha filha Ingrid Laisa que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e me incentivando, como prova de minha eterna gratidão, DEDICO.

“O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível.” (Max Weber)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ESTADOS UNIDOS: CAPITALISMO, PATRIOTISMO E SUPREMACIA NA HISTÓRIA E MÍDIA AMERICANA	11
3 ASPECTOS GERAIS DA VIDA E OBRA DE WALTER LANTZ: WOODY WOODPECKER (PICA-PAU)	13
4 A RELAÇÕES ENTRE A TEORIA E O OBJETO: ELEMENTOS DE SEMIÓTICA CULTURAL	15
4.1 SEMIOSFERA: CULTURA COMO SISTEMA DE SISTEMAS	17
5 WOODY WOODPECKER: REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICO-CULTURAL DOS ESTADOS UNIDOS, ENQUANTO POTÊNCIA HEGEMÔNICA	20
5.1 QUEM FOI O TIO SAM?	26
5.2 ENCRENCAS A BORDO	27
5.3 O BARBEIRO DE SERVILHA	29
5.4 UM BIRUTA NO ESPAÇO	31
5.5 PROPAGANDA SUPER	32
6 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	35

MECANISMOS DE REPRESENTAÇÃO AMERICANA EM WOODY WOODPECKER: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA CULTURAL

MECHANISMS OF AMERICAN REPRESENTATION IN WOODY WOODPECKER: A CULTURAL SEMIOTIC APPROACH

Maria Joselma Vicente Fernandes¹

RESUMO

Em 1940, o Pica-Pau, do original Woody Woodpecker, foi criado pelo cartunista Walter Lantz nos EUA em seu estúdio de animação, aparecendo pela primeira vez no episódio chamado Knock Knock, no mês de novembro do mesmo ano, dentro de um desenho de Andy Panda. É indiscutível que ao produzir a animação o cartunista Walter Lantz propague valores culturais e nos apresente o imperialismo americano através de signos culturais e simbologias, seus costumes e valores através do personagem Pica Pau, viabilizando uma nova interpretação na mente do espectador. O objetivo geral desta pesquisa foi explorar a linguagem para caracterizar os personagens em alguns episódios do seriado, reunindo analogias em alusão aos americanos, o cenário, as cores do protagonista, os objetos utilizados como pano de fundo, dentre outros aspectos semióticos (Santaella, 2005). Ainda assim, especificamente, descreveremos brevemente um recorte histórico dos Estados Unidos no século XX, enfatizando o momento de guerras vivenciado pelo país, correlacionando o momento histórico com o surgimento do seriado; apontaremos aspectos gerais da vida e obra de Walter Lantz; exploraremos os conceitos de semiótica cultural (Israel, 2020; Cortina *et al.*, 2014; Bordin, 2013) a partir da sua história de surgimento, bem como, seus objetos de estudos. A pesquisa seguiu uma abordagem de cunho qualitativo, em que o trabalho, em relação ao seu método de investigação, se apresenta como uma análise dentro da semiótica cultural que adota matrizes de linguagem e pensamento. Conclui-se que a abordagem realizada dentro da semiótica cultural, nos levou a compreensão de que estamos em uma época em que tudo pode ser considerado linguagem, mas que pouco sabemos sobre os códigos que modelizam tais linguagens, e sabemos menos ainda do que se alimenta o processo de significação de tais linguagens.

Palavras-chave: Pica-Pau. Semiótica Cultural. Linguagem. Representação Americana.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III. E-mail: maria.vicente@aluno.uepb.edu.br

ABSTRACT

In 1940, Woody Woodpecker, from the original Woody Woodpecker, was created by cartoonist Walter Lantz in the USA at his animation studio, appearing for the first time in the episode called Knock Knock, in November of the same year, in an Andy Panda cartoon. It is indisputable that in producing the animation, the cartoonist Walter Lantz propagates cultural values and presents us with American imperialism through cultural signs and symbologies, its customs and values through the character Pica Pau, enabling a new interpretation in the viewer's mind. The general aim of this research was to explore the language used to characterise the characters in some episodes of the series, bringing together analogies alluding to the Americans, the setting, the protagonist's colours, the objects used in the background, among other semiotic aspects (SANTAELLA, 2005). Specifically, we will briefly describe a historical overview of the United States in the 20th century, emphasising the country's time of wars; we will point out general aspects of Walter Lantz's life and work; we will explore the concepts of cultural semiotics (ISRAEL, 2020; CORTINA et al., 2014; BORDIN, 2013).based on the history of its emergence, as well as its objects of study. The research followed a qualitative approach, in which the work, in relation to its research method, is presented as an analysis within cultural semiotics that adopts matrices of language and thought. The conclusion is that the approach taken within cultural semiotics, which is complex and at the same time thought-provoking, has all led to the understanding that we are in an era in which everything can be considered language, but that we know little about the codes that model such languages, and we know even less about what the process of signification of such languages feeds on.

Keywords: Woodpecker. Cultural Semiotics. Language. American representation.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe uma análise do seriado Pica Pau, criado pelo cartunista Walter Lantz em 1940, que de acordo com Ribeiro e Gomes (2014), enfatiza o uso das propagandas midiáticas através das animações, expondo assim, sua forte influência no período de guerras, visto que o seriado foi criado na mesma época em que os Estados Unidos viviam momentos de grandes conflitos com o início da Segunda Guerra Mundial e também a guerra fria².

Com o intuito de enfatizar nossa pesquisa, nos propusemos a uma análise reportando-se a aspectos semióticos culturais, visto que, o seriado traz consigo mensagens ocultas, signos culturais, que possuem um discurso ideológico no seu

² Início e fim da Segunda Guerra Mundial: 1 de setembro de 1939 – 2 de setembro de 1945; Início e fim da Guerra Fria: 12 de março de 1947 – 25 de dezembro de 1991.

entorno. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é explorar a linguagem para caracterizar os personagens em alguns episódios do seriado, reunindo analogias em alusão aos americanos, o cenário, as cores do protagonista, os objetos utilizados como pano de fundo, dentre outros aspectos semióticos. Ainda assim, especificamente, descreveremos brevemente um recorte histórico dos Estados Unidos no século XX, enfatizando o momento de guerras vivenciado pelo país; apontaremos aspectos gerais da vida e obra de Walter Lantz; exploraremos os conceitos de semiótica cultural a partir da sua história de surgimento, bem como, seus objetos de estudos.

Alicerçado nesse segmento, justifica-se a escolha desta temática pela possibilidade de realizar uma abordagem dos aspectos semióticos culturais encontrados dentro do seriado fundamentados por diversos teóricos, tais como Ferreira (2012), Monteiro (2010) e Silveira (2018), a fim de investigarmos de que modo qual a mensagem ideológica que a série de desenhos Pica-Pau repassa em seu discurso. Durante a execução da revisão literária, apresentaremos o tópico economia pós-guerra, o qual traz uma abordagem sobre o capitalismo presente no episódio “formigas em marte” do seriado e, por fim, daremos ênfase a quatro episódios do seriado Pica Pau intitulados “encencas a bordo, o barbeiro de Sevilha, um biruta no espaço e propaganda super”, onde fará referência a figuras icônicas dos EUA e a acontecimentos que marcaram a história do país.

A pesquisa seguirá uma abordagem de cunho qualitativo, que de acordo com Córdova e Silveira (2009) preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

O trabalho em relação ao seu método de investigação apresenta-se como uma análise dentro da semiótica cultural que adota matrizes de linguagem e pensamento, construídas por Lúcia Santaella que fez uso da fenomenologia peirciana para poder construí-las. Em sua obra, Santaella identificou matrizes que se decompõem em várias outras, e que em algum momento se entrelaçam entre si (Camporez, 2007).

A seguir, mostraremos o trabalho dividido da seguinte forma: na primeira parte, será realizado um breve estudo, onde será abordado um recorte histórico dos Estados Unidos no século XX, envolvendo os aspectos que servirão para compreensão de alguns dos simbolismos norte-americanos. Na segunda parte,

serão apontados aspectos gerais da vida e obra de Walter Lantz, bem como, a origem e produção de uma de suas principais obras criada no EUA, Woody Woodpecker, no Brasil conhecida como o Pica Pau, destacando a história de surgimento do tão famoso cartoon até chegar aos estúdios com sua grande produção e qual sua importância para a formação semiótica simbólica estadunidense. Por fim, serão analisados alguns eventos simbólicos de alguns episódios a partir da teoria da semiótica cultural, os conceitos de semiótica cultural a partir da sua história de surgimento, bem como, seus objetos de estudos; na quarta parte, serão expostas as conclusões sobre toda a pesquisa realizada, seguidas das referências que foram base teórica para todo o trabalho.

2 ESTADOS UNIDOS: CAPITALISMO, PATRIOTISMO E SUPREMACIA NA HISTÓRIA E MÍDIA AMERICANA

A participação dos Estados Unidos da América - EUA em duas guerras mundiais foi ponto primordial para o seu desenvolvimento e elevação a super potência, principalmente após a Segunda Guerra, que terminou em 1945, e que trouxe um novo contexto econômico e social para a vida dos norte-americanos (Karnal *et al.*, 2007).

De forma cronológica, podemos considerar que na primeira metade do século XX os Estados Unidos obtiveram avanços consideráveis que mudaram a vida das pessoas. Neste período de meio século, importantes acontecimentos marcaram o país, como a fundação de importantes indústrias, instituições e a participação em conflitos menores, como por exemplo, a invasão da cidade Vera Cruz, no México e a Guerra hispano-americana, com a permanência de tropas americanas na ilha de Cuba, desencadeando outros conflitos. De acordo com Santos (2006), os EUA foram a principal potência capitalista após a Segunda Guerra Mundial, com papel decisivo na organização do sistema monetário criado em 1994, onde foi criado o Fundo Monetário Internacional – FMI, o Banco Mundial – BIRD e o Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio – GATT, substituindo a regulamentação privada pela regulamentação pública nas altas finanças.

Neste mesmo período, houve também a fundação de estados e muitos avanços para os Estados Unidos. Os norte-americanos também enfrentaram a grande depressão ou a crise de 1929, a maior crise financeira dos Estados Unidos

que terminou com o início da Segunda Guerra Mundial, que de acordo com Rothbard (2012), a queda da bolsa de valores em 1929 foi a pior da história humana, e a que mais demorou, onde não houve recuperação natural, por exemplo, na França, a recuperação a nível industrial só veio ocorrer na metade da década de 1950.

Os Estados Unidos tiveram a segunda metade do século XX marcado por conflitos e a sua efetiva participação na segunda guerra, enquanto isso, de forma paralela, o país não estava estagnado, aconteciam atos políticos e surgiam a cada dia, novos estados e novos hábitos que mais tarde seriam copiados por todo o mundo, como aborda Karnal (2007, *et al.*).

Transmitir uma imagem de superioridade foi um dos objetivos dos americanos e a animação que poderia ser reproduzida, principalmente no cinema, foi fundamental para propagar ideais do patriotismo norte-americano. Sendo muito importante, por exemplo, quando houve declarações de guerra pela Alemanha Nazista e a Itália do ditador Benito Mussolini. Segundo Silva (2016) o cinema foi incorporado na política externa dos EUA, com o intuito de se tornar um instrumento político ideológico, principalmente quando o governo norte-americano contratou o Walt Disney para ajudar na reorientação da política externa.

Ainda na segunda metade do século XX, com o término da Segunda guerra, um outro importante conflito, foi o início da Guerra Fria, onde temos duas grandes potências se confrontando, Estados Unidos e a extinta União Soviética - URSS, disputam o título de primeiro lugar em todos os aspectos. Essa disputa começa bem antes, com a corrida espacial, que termina com a divulgação da chegada do primeiro homem à lua em 1969. Foram os primeiros passos dos astronautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin Jr, no nosso satélite natural a lua. De acordo com Figliano (2015) a URSS adquire armas nucleares como meio de se assegurar frente aos EUA, e somente em 1953 após oito anos após o lançamento da bomba atômica de Hiroshima, diante da demonstração de poder dos EUA, a condição da URSS era de estar na defensiva após a exaustão causada pela Segunda Guerra Mundial, de acordo com a citação abaixo:

Dessa forma, os EUA agiam de maneira pragmática e agressiva no sistema internacional e frente à URSS a fim de manter sua supremacia, pois interpretaram que o capitalismo poderia desaparecer por conta da superioridade do socialismo. Apesar da interpretação estadunidense, a

URSS não buscava por guerras, assim como não enxergava o fim do socialismo frente ao capitalismo (Figliano, 2015, p. 04).

A maneira de como foram construídas as relações entre os norte-americanos com todo o continente, podem ser representados através de alguns personagens, que demonstram uma importante ferramenta de dominação em meio a um cenário político envolvido em muitos conflitos e uma cultura de superioridade (Silva, 2016).

Durante a segunda guerra e logo após foram criados personagens fictícios propagados através das animações cinematográficas que tinha como objetivo difundir uma cultura de superioridade e de que os Estados Unidos seria o melhor lugar do mundo para viver em paz. A seguir, conheceremos um pouco mais sobre o seriado Pica-Pau, como se originou e quando foi criado, bem como sua ligação com os EUA.

3 ASPECTOS GERAIS DA VIDA E OBRA DE WALTER LANTZ: WOODY WOODPECKER (PICA-PAU)

Como dito na seção anterior, a estratégia de fundamentar personagens que recontem uma história positivista dos EUA se espalhou dos filmes até as animações. Com isso, em 1940, o Pica-Pau, do original Woody Woodpecker, foi criado pelo cartunista Walter Lantz nos EUA em seu estúdio de animação, aparecendo pela primeira vez no episódio chamado Knock Knock, no mês de novembro do mesmo ano, dentro de um desenho de Andy Panda, no entanto, de acordo com Ribeiro e Gomes (2014), foi somente em 1957 que o Pica-Pau apareceu pela primeira vez como protagonista de seu próprio espetáculo, chamado The Woody Woodpecker Show. Desde então, o desenho tornou-se um fenômeno seguido por uma legião de telespectadores.

Lantz nasceu em 1900, em New Rochelle – Nova Iorque, descendente de italiano, começou a trabalhar muito cedo na área da animação, com 16 anos. De acordo com Silveira (2018), no final dos anos 20, Lantz se mudou para Hollywood, em meados de 30 fechou um acordo com a Universal para fornecer desenhos animados, no entanto, em poucos anos Walter Lantz Productions já se tornou uma empresa independente.

Em 1935, Lantz atuava como produtor independente, co-produzindo os desenhos animados com a já renomada Universal Pictures. O Pica-Pau é o

personagem mais famoso de Lantz, embora ele tenha produzido outros também famosos, tais como Andy Panda, Zeca Urubu, Leôncio, Picolino, dentre outros. O Pica-Pau ganhou grandes proporções, mudando de aparência algumas vezes, em detrimento aos vários desenhistas que ajudaram a caracterizar o personagem.³

Alguns teóricos contam, mesmo sendo contestado por Maltin (1987 *apud* Venâncio, 2011), que, em 1940, na lua de mel com sua segunda esposa, a atriz Grace Stafford, Walter Lantz teve a ideia de criar Woody Woodpecker, segundo Venâncio (2011), baseado em um Pica-Pau que estava perturbando o sono dos recém-casados. Apesar desta possível alegação sobre a ideia de criação do desenho, não se pode afirmar com devida concretude, visto que, a animação foi originada nos Estados Unidos na década de 40, período conflituoso, marcado pela entrada na segunda guerra mundial onde houve a disputa travada entre EUA e URSS.

Nesta época, a propaganda midiática foi fortemente acentuada através dos desenhos animados com o intuito de divulgar ideias americanas, evidenciar símbolos pertinentes aos EUA, principalmente se observarmos suas cores principais que são vermelho, branco e azul, cores que remetem, à bandeira, dessa forma, podemos identificar possíveis leituras sógnicas que o desenho pode acarretar como, por exemplo, retratar ou criticar o momento histórico de guerras que vivia o país ou até mesmo a fim de enaltecer a imagem dos EUA como grande potência (Silva, 2016).

À nossa compreensão, esses questionamentos ocorrem a partir da relação do momento histórico-social vivido na década de 1940, como será confirmado em alguns episódios do seriado, de acordo com Cortina *et al.* (2014), destacando assim os estereótipos do personagem a luz da semiótica cultural em alusão aos americanos. Vale ressaltar que os anos posteriores a Segunda Guerra e em plena Guerra Fria, enquanto o restante do mundo tentava se reerguer do holocausto que foi a grande guerra, os EUA, conforme Silveira (2018) deram prosseguimento com suas expansões produtivas. Parecendo que não havia dano algum, o país aumentou seu Produto Interno Bruto – PIB em dois terços, saindo da guerra com quase dois terços da produção industrial mundial.

³ Disponível em: <https://blogmaniadegibi.com/2011/09/conheca-walter-lantz/>. Acesso em 20 nov. 2023.

Em 1950, o Pica Pau teve sua primeira exibição na televisão brasileira com o uso de legendas, na época o desenho foi transmitido através da TV TUPI, embora houvesse o sobrepeso das legendas, visto que o desenho visava atrair o público infantil, o desenho foi líder de grande audiência. Além da TV TUPI, anos mais tarde a animação passou pela rede Record, SBT e Rede Globo até regressar para as telas da rede Record, a qual se mantém até os dias atuais (Ferreira, 2012).

Ainda de acordo com Ferreira (2012), somente em 1957, a animação passou a ser transmitida na rede Record com dublagem em português, tendo como dublador Manoel Garcia Junior, anos mais tarde, o dublador Olney Cazarré assume o papel de dublador do personagem visto que a voz de Garcia havia se tornado grave demais para a interpretação do protagonista. Apesar de ter sido uma criação estadunidense, a animação ganhou grande repercussão logo que começou a ser exibida na televisão brasileira. A seguir, será abordado conceitos e elementos da semiótica cultural, bem como os signos e estudos semióticos que abrangem a esfera cultural.

4 A RELAÇÕES ENTRE A TEORIA E O OBJETO: ELEMENTOS DE SEMIÓTICA CULTURAL

O seriado o *Pica-Pau* aborda diversas mensagens subliminares em seus episódios, desde as (cores) do personagem as quais estão presentes na bandeira dos EUA, a linguagem utilizada, algumas fazendo menções a importantes personagens para a história do país, como Tio Sam por exemplo, as atitudes astutas do personagem e o cenário típico de guerras mostrado em alguns episódios, sendo assim, é importante frisar que o desenho foi criado no mesmo período em que os Estados Unidos entraram na Segunda Guerra Mundial e posteriormente na guerra fria, onde houve uma disputa travada das duas grandes super potências, Estados Unidos e União Soviética.

O termo semiótica origina-se da palavra grega *semeion*, que significa signo, ou seja, esta é uma área do conhecimento que é responsável por estudar signos e as formas de construção do sentido, sem que seja tratada com exclusividade a linguagem falada ou escrita. A semiótica possui relevante importância, principalmente por proporcionar uma análise representativa de objetos, processos e fenômenos em diversas áreas do saber (Santaella, 1983 *apud* Cunha; Xavier, 2018).

Partindo dessa observação, de acordo com Ferreira (2012), os episódios do seriado buscam retratar a vida real da sociedade, permeada pelo modo de produção capitalista, mas entrelaçado de metáforas em suas relações, cujo enredo principal do protagonista *Pica-Pau* costumeiramente aparece nos episódios como um sujeito preguiçoso, que faz de tudo para evitar qualquer trabalho e esforço e que sempre obtém vantagem trapaceando os outros personagens envolvidos. Com o intuito de desvendar possíveis mensagens dentro do seriado que tenta mascarar a realidade vivida pelos EUA na época de sua criação, abordaremos essa análise a luz da semiótica cultural.

De acordo com Leffa (2022) a semiótica cultural estuda toda e qualquer percepção de sentido que podemos obter de um texto, seja ele, escrito, visual, verbal ou não verbal, através de gestos, imagens ou até mesmo acontecimentos a nossa volta, tendo como foco principal a linguagem, dar sentido a concepção de uma ideia ou pensamento que tenhamos, fazendo conexão com um objeto real.

Para compreendermos o contexto semiótico cultural inserido no seriado *Pica Pau*, é necessário entendermos o que é semiótica cultural a partir do seu surgimento, seus objetos de estudos e seus aspectos gerais. Segundo Kirchof (2010) o termo semiótica da cultura surgiu na ETM (Escola de Tartú-Moscov) na Estônia, através de um grupo de estudiosos que focaram seus estudos na análise da linguagem partindo do âmbito cultural. Dentre diversos estudiosos, Yuri Lotman foi o que mais se destacou a partir de seus conceitos mais abrangentes com um olhar semiótico voltado a análise da linguagem a partir do estudo dos signos e da semiosfera (Kirchof, 2010).

Lotman via como possível o estudo semiótico de toda a cultura, desde que fosse considerada como 'informação': "A compreensão da cultura como informação determina alguns métodos de pesquisa. Ela permite examinar tanto etapas isoladas da cultura como todo o conjunto de fatos histórico-culturais na qualidade de uma espécie de texto aberto, e aplicar em seu estudo métodos gerais da Semiótica e da Linguística estrutural" (Lotman, 1979a, *apud* Kirchof, 2010).

A ETM (Escola de Tartu-Moscov) não desenvolveu uma teoria semiótica unificada, pois seus fundamentos teóricos são bastante pluralistas, e os temas abordados, muito variados, apesar de a maior parte de suas pesquisas estar ligada à semiótica aplicada (Nöth, 2000 *apud* Kirchof, 2010).

A semiótica cultural abrange um campo muito amplo, pois, ao passo que tem como foco a linguagem utilizada em diversos contextos sociais, procura dar sentido novo, significação a uma ideia ou a um determinado objeto, no entanto, não se propõe a buscar teorias mais abrangentes que nos levem a uma análise mais aprofundada sobre o objeto analisado, como aborda Farias (2014) em sua dissertação “*A semiótica da cultura nas abordagens socioculturais da organização do conhecimento: uma análise teórico-conceitual*”. Em diálogo, Machado (2013 apud Farias, 2014) ressalta que a semiótica cultural deixa em aberto espaços de discussões e questionamentos atuando assim como uma semiótica aplicada, pois, enquanto na primeira a análise é feita a partir do próprio objeto, na aplicada são levantados questionamentos e hipóteses.

Dentro dessa perspectiva, observamos o seriado Pica-Pau através de determinados questionamentos e levantamentos de hipóteses, tais como: quais os estímulos que levaram o autor à criação do seriado? Esse questionamento se faz relevante, pois, é notória a animação repleta de simbologias, signos culturais inferíveis capazes de serem vistos através de elementos notórios no decorrer dos episódios, como a linguagem utilizada, as vestimentas, o protagonista principal (Woody Woodpecker) Pica-Pau, o antagonista (Wally Walrus) Leôncio, dentre diversos outros personagens que fazem aparição no desenho de forma simbólica retratando cenas que fazem referência a fatos históricos já vivenciados pelo país e pela ocasião presente. O enredo foca em um ponto fundamental da vida social, o trabalho, desse modo isso nos faz pensar que, se a série defendesse de fato os interesses capitalistas, o *Pica-Pau*, deveria ser retratado não de um modo tão peculiarmente preguiçoso (Ferreira, 2012).

4.1 SEMIOSFERA: CULTURA COMO SISTEMA DE SISTEMAS

De acordo com Seidel e Silva (2017), Ferdinand de Saussure, no século XX, preconizou o uso do que podemos chamar de “ciência da língua”, no entanto, foi preciso haver uma estruturação de toda a teoria que predominaria sobre o sujeito, explicando o funcionamento dos mecanismos linguísticos. Os sistemas de linguagem que dão suporte à comunicação são compostos por códigos organizados através de signos que dão a construção de um sentido. De acordo com Niemeyer (2016 *apud* Cunha; Xavier, 2018), um signo representa determinada coisa ou

indivíduo dentro de um contexto específico que se relaciona a uma experiência anterior com o objeto remetido, logo, os signos culturais representam elementos que estão relacionados a determinadas culturas, possibilitando gerar associações a determinado objeto ou grupo cultural ao qual pertence.

Ainda falando sobre os signos, Kirchof (2010) afirma que os semioticistas de Tartu não procuravam estudar o signo isolado em sua relação com o processo da semiose (o que caracterizaria as escolas de Peirce e de Morris, na concepção de Lotman), mas sim, a linguagem como um sistema semiótico, o que caracterizaria, segundo Lotman, a tradição da escola saussuriana (Kirchof, 2010).

Bellini e Mucelin (2013) fundamentam signo como um elemento pelo qual a mente de um intérprete pode reconhecer, modificar ou ampliar o entendimento daquilo que lhe é exposto. A partir disso, o signo é entendido como função de um objeto no processo de semiose, ou seja, o processo individual de interpretação e existe na mente do receptor e não no mundo exterior.

A partir dos anos 1980, aprofundando os estudos realizados na fase anterior, Lotman desenvolve um conceito inovador para tratar da cultura como sistema de sistemas: a semiosfera. Em poucos termos, pode-se dizer que a semiosfera é o oposto da biosfera. Ao passo que a segunda compreende o mundo da natureza ainda não organizada a partir de qualquer código ou sistema semiótico, a primeira corresponde ao mundo da semiose, em que funcionam os sistemas semióticos, responsáveis pela comunicação. (Kirchof, 2010).

Desta forma, podemos observar que Yuri Lotman define a semiosfera fazendo uma relação de semelhança ao conceito de biosfera firmado por V. I. Vernadski, de acordo com Kirchof (2010, p. 68) “a principal diferença entre ambos é que a biosfera se caracteriza como um espaço formado unicamente pela matéria viva, ao passo que a semiosfera abarca o universo da semiose, portanto, da linguagem e da comunicação”.

Zalizniak, Ivanov e Toporov (1979, *apud* Kirchof, 2010), afirmam que “estudando todo o conjunto dos sistemas de signos que constituem o objeto da Semiótica, é possível estabelecer que os vários sistemas de signos modalizam o mundo de diferentes maneiras”.

Os pesquisadores de Tartu acreditam que a linguagem não deve ser vista apenas como sistema de comunicação, mas também como sistema modalizador: ao mesmo tempo em que transmite mensagens/informações, também cria os

códigos/modelos a partir dos quais o receptor deve decifrar tais informações (Kirchof, 2010, p. 66).

Lotman faz distinção entre dois tipos de sistemas de modalização: sistemas modalizantes primários e sistemas modalizantes secundários. Os primeiros correspondem às línguas naturais e, geralmente, demandam apenas uma estrutura de significação para existirem, ou seja, um único cruzamento entre expressão e conteúdo; os segundos (como as artes, a religião etc.), por sua vez, a) possuem o sistema primário (a língua natural) como base, mas b) recebem, posteriormente, “uma estrutura complementar, secundária, de tipo ideológico, ético, artístico ou de qualquer outro tipo” (Lotman, 1978b, *apud* Kirchof, 2010).

A partir das definições aqui apresentadas sobre a semiótica cultural abordada por diversos teóricos, compreendemos que os estudos semióticos que abrangem a esfera cultural partem da análise da linguagem *naturale*, dessa forma, os sistemas modelizantes (constituídos por signos, capaz de auxiliar na construção de novos conhecimentos, de criar uma nova estruturalidade estabelecendo explicações) são definidos como primários e secundários, os primários constituídos da linguagem estabelecida em sua estruturalidade e é a partir dele que podemos compreender o sistema modelizante secundário, o qual focaliza o estudo da língua, os signos, os quais levam a construção de sentido de um texto, assim, podemos dizer que enquanto o primário parte da análise linguística natural o segundo engloba todos os processos firmados por diversos teóricos que dão sentido e significação a um texto ou ideia composta de *códigos ocultos*.⁴

Mediante os conceitos estabelecidos sobre os sistemas modelizantes, podemos analisar alguns episódios do Pica-Pau dentro dessa concepção, pois, parte da análise a partir de signos, elementos culturais encontrados dentro da animação que trazem um recorte da realidade estabelecendo uma nova significação. Nesse sentido, através da abordagem feita por Kirchof (2010, p. 65-66) os sistemas de cultura não veiculam mensagens neutras que não tenham uma determinada significação, pois, o próprio modelo cultural pelos quais são formados designa um modelo ou recorte da realidade, o que levou os semioticistas de Tartu a formular o conceito de sistema modalizador (ou modelizante) secundário para definir os diferentes códigos culturais.

⁴ Elementos encontrados dentro de um contexto que refletem um sentido, mas que não são expostos de forma direta ao leitor.

Dessa forma, consideramos a animação (Woody Woodpecker) *Pica-Pau* um meio de mostrar através de seus episódios o momento histórico social vivido pelos EUA, evidenciado através de símbolos, quando analisados sobre um olhar semiótico modalizador, podemos obter uma pluralidade de informações, pois, ao assistir um desenho o telespectador viaja em um mundo imaginário, permitindo-o criar para si sua própria versão, isso se dá por intermédio dos signos, ou seja, a partir de fragmentos que permitem a nossa mente criar uma nova interpretação (um novo signo).

A partir da relação de representação que o signo mantém com seu objeto, produz-se na mente interpretadora um outro signo que traduz o significado do primeiro (e o interpretante do primeiro). Portanto, o significado de um signo é outro signo – seja este uma imagem mental ou palpável, uma ação ou mera reação gestual, uma palavra ou um mero sentimento de alegria, raiva... uma ideia, ou seja, lá o que for – porque esse seja lá o que for, que é criado na mente pelo signo, é um outro signo (tradução do primeiro) (Santaella, 2003, p. 12). A seguir, será abordado as relações que o seriado *Pica-Pau* estabelece com elementos da semiótica cultural.

5 WOODY WOODPECKER: REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICO-CULTURAL DOS ESTADOS UNIDOS, ENQUANTO POTÊNCIA HEGEMÔNICA

É notória a linha de representação traçada por Lantz para descrever e propagar informações do momento vivido pelo país, por meio de ícones, simbologias, mostrados através das cores exibidas, a linguagem empregada pelos personagens provindas de uma determinada cultura, os elementos gráficos do desenho, dessa forma, a junção de todos os elementos trazem consigo indícios culturais por meio de estratégias para representar novas ideias, ressignificações.

Kirchof (2010, p. 65) afirma que “as várias manifestações da cultura, pelo fato de possuírem uma espécie de essência linguística, podem ser compreendidas como sistemas de comunicação, cuja especificidade é a capacidade de veicular mensagens ou informações”.

Diversas manifestações de linguagens são encontradas dentro do seriado e seus personagens, como, por exemplo, no episódio "chamando doutor Hans Chucrute", neste episódio temos a presença da personagem Meany Ranheta,

podemos identificá-la como uma representação dos alemães dentro do seriado, pois a palavra *Chucrute*⁵ era como os soldados alemães na Segunda Guerra Mundial eram chamados. Meany Ranheta, que mais tarde passaria a ser chamada de Miss Ranheta – Senhorita Ranheta, é uma personagem emblemática, dentro do seriado de *Pica-Pau*, tendo várias profissões, tais como dona de restaurante, enfermeira, professora, arqueóloga e dona de pensão.

Figura 1 – Meany Ranheta antes do *upgrade*



Fonte: <https://recordtv.r7.com/2014/01/04/meany-ranheta-e-muito-chata-nao-e-clique-e-descubra-se-voce-tambem-e-chato-a-como-a-personagem/>. Acesso em 27 nov. 2023.

Miss Ranheta teve um *upgrade* em episódios mais modernos, como apresentado na figura 02, aparecendo com cabelos sem ser o tradicional preto, com um nariz menor, porém, ainda avantajado, o que não mudou muito sua essência ranzinza e chata, fisicamente a personagem não está incluída no padrão de beleza americano. Há algumas menções que versam que essa personagem de fato existiu, sendo a responsável por conquistas dos EUA em algum momento da guerra, mas não encontramos nenhuma fonte confiável que pudesse servir de embasamento teórico para tal pressuposto.

Figura 2 - Meany Ranheta após o *upgrade*

⁵A palavra "kraut ou Chucrute" é um prato típico alemão, foi usada na segunda guerra mundial para se referir a todos os soldados alemães por causa da longa história de navios alemães sendo equipados com chucrute como parte das rações diárias de alimentos para prevenir possíveis doenças. Informação disponível em: <https://independente.com.br/chucrute-da-china-para-o-brasil-via-alemanha/>



Fonte: <https://www.peacocktv.com/unavailable>. Acesso em 27 nov. 2023.

Podemos dar destaque também ao antagonista (Wally Walrus) Leôncio, conforme a figura 03, neste, diversas simbologias são instigadas além da linguagem, sendo ele o principal inimigo do Pica Pau, é representado por um leão marinho, típico de países frios, apresenta características de países soviéticos, seu sotaque, sua aparência e ainda seu bigode, lembram o de Josef Stalin (líder da Rússia na época da guerra fria) como podemos observar as imagens retratadas a seguir.

Assim como o personagem Leôncio aparece de forma simbólica representando um país (Rússia) e possui aspectos similares que retrata personagens caricatos como Josef Stalin vista figura 04, podemos citar também o próprio protagonista *Pica-Pau*, podendo ser visto como uma representação dos Estados Unidos, o *Pica-Pau*, um ser enérgico que sempre sobressai sobre as outras figuras demonstrando total poder e liberdade, quando se encontra em apuros sempre consegue se salvar, mostrando-se uma figura superior as outras, de forma similar exhibe o imperialismo americano.

Figura 3 – Leôncio (Wally Walrus)



Fonte: <https://encurtador.com.br/lwS26>. Acesso em 23 nov. 2023.

Figura 4 – Josef Stálin, líder da União Soviética entre 1924 e 1953.



Fonte: <https://www.infoescola.com/biografias/stalin/>. Acesso em 23 nov. 2023.

Leôncio é tido como o primeiro antagonista do *Pica-Pau* por justamente ser um oposito, um adversário, onde em diversos episódios podemos confirmar tal constatação. Quando associamos Leôncio a Stalin, e o reconhecemos como antagonista do Pica-Pau, pode-se perceber que tal oposição também reflete a situação dos países tanto de Stalin, quanto de Pica-Pau, ambos antagonistas.

Monteiro (2010) afirma que a principal marca do Pica-Pau é sua risada forte, além de ser esperto, falante e atrevido, que quer levar sua vida sem ser importunado, mas quando as coisas nem sempre dão certo, ele faz de tudo para sacanear seu opositor. Podemos pensar no seriado pica pau como uma representação imposta por signos, que tem como pano de fundo um referencial da segunda guerra mundial e também da Guerra Fria, o Pica Pau, representando os EUA e o Leôncio à Rússia. Dentro da animação é (dada) não de maneira explícita ao receptor, sinais, símbolos, para que haja uma interpretação e é através do reconhecimento de signos culturais presentes dentro do contexto que chegamos a um novo significado e entendimento.

É importante ressaltar que as cores do *Pica-Pau* são as da bandeira dos Estados Unidos como podemos observar nas figuras 05 e 06, desde que foi criado tem esse traço para levar de forma subliminar esse símbolo americano pelo mundo, assim como outros personagens que foram criados durante a segunda guerra.

Figura 5 – Uma das primeiras versões do *Pica-Pau*



Fonte: https://br.pinterest.com/alenda_pdcdbdi/pica-pau/. Acesso em 23 nov. 2023.

Figura 6 – Bandeira dos EUA



Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/bandeira-dos-estados-unidos.htm>. Acesso em 23 nov. 2023.

Lantz trouxe para o desenho o símbolo americano, o estilo de vida, o momento histórico de guerras e também mensagens capitalistas, as quais são visíveis no episódio "Formigas em Marte". Neste episódio as formigas invadem a Terra, depois de causar várias destruições e prejuízos para o Pica Pau ele as captura e passa a explorá-las comercialmente, o Pica Pau abre uma grande empresa e utiliza o trabalho das formigas para prestar os serviços.

Figura 7- Pica pau captura as formigas e passa a explorá-las



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=xQemFCJpv1s>

Neste episódio podemos ver o capitalismo estampado, assim como os EUA exerce total poder econômico sobre os demais países e usa estratégias para reparar possíveis danos econômicos o pica pau exerce sobre as formigas a fim de obter grandes lucros.

A partir das diversas manifestações de linguagens e simbologias encontradas dentro do seriado se faz necessário destacarmos os pensamentos de Zilles (2005 *apud* Farias, 2014), segundo ele, compreendemos a linguagem como mecanismos utilizados para expressar o conteúdo da consciência, isto é, sentimentos, emoções, desejos, pensamentos. No entanto, exigem um repertório de símbolos, assim como palavras, sons, gestos, sinais, organizados e relacionados a partir de um sistema com o propósito de expressar e comunicar significados.

Santaella (2003 *apud* Bordin, 2013) afirma que uma coisa singular funciona como signo porque indica o universo do qual faz parte. Daí que todo existente seja um índice, pois, como existente, apresenta uma conexão de fato com o todo do conjunto de que é parte. Tudo que existe, portanto, é índice ou pode funcionar como

índice. Basta, para tal, que seja constatada a relação com o objeto de que o índice é parte e com o qual está existencialmente conectado.

Dentro dessa perspectiva abordada por Santaella (2003 *apud* Bordin, 2013) podemos citar o episódio “encrencas a bordo”, (o qual será abordado de forma mais abrangente mais adiante), em suma, o pica pau menciona o nome “Tio Sam” (figura icônica dos Estados Unidos, visto como a imagem do próprio país), quando ele corria grave perigo, ele recorre ao tio Sam e logo aparecem diversos aviões de guerra para salvá-lo. A partir da figura Tio Sam, mencionada no desenho, logo fazemos uma rápida ligação ao país de representação e designação ao termo, assim se faz necessário compreendermos como esse símbolo é visto nos Estados Unidos a partir de seu surgimento.

5.1 QUEM FOI O TIO SAM?

Tio Sam é um dos símbolos mais famosos do mundo, ele representa o país EUA. O termo Tio Sam foi criado em 1812 por soldados estadunidenses que se alimentavam de uma carne que era guardada em barris com as iniciais U.S (United States), em português, “Estados Unidos”. O dono da empresa que fornecia esses alimentos se chamava Samuel Wilson, os soldados passaram a chamar essas iniciais de Uncle San, em português, Tio Sam, o nome ganhou grande repercussão e ficou conhecido mundialmente.

No ano de 1870, o cartunista Tomas Nast criou o desenho do Tio Sam como uma forma de homenagear o ex-presidente dos Estados Unidos *Abraham Lincoln*, considerado um herói nacional. Desta forma o famoso Tio Sam foi retratado como um senhor de cabelos grisalhos usando roupas de cores da bandeira dos Estados Unidos além de uma cartola. No entanto, no ano de 1917, o desenho do tio Sam foi alterado a pedido das forças armadas, o tio Sam passou a ter o dedo apontando com a frase “I Want You” como podemos observar na figura 8, a mudança da figura foi uma forma de atrair soldados para a primeira guerra mundial.

É indiscutível que ao produzir a animação o cartunista Walter Lantz propague valores culturais e nos apresente o imperialismo americano através de signos culturais e simbologias, seus costumes e valores através do personagem Pica-Pau, viabilizando uma nova interpretação na mente do espectador, nesse sentido, Santaella (2005) argumenta que da relação do fundamento com o interpretante

origina-se uma interpretação, com as implicações quanto aos seus efeitos causados ao intérprete, seja ele individual, seja coletivo.

Figura 8: Tio Sam



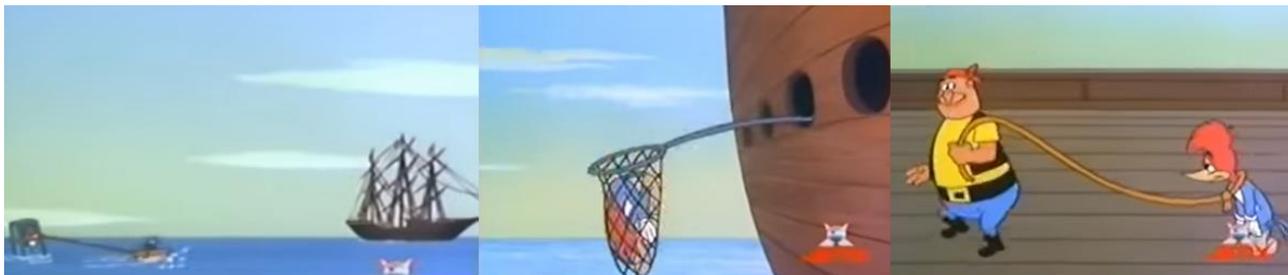
Fonte: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-tio-sam-existiu-de-verdade>. Acesso em 23 nov. 2023.

Para reiterar nossas discussões é primordial abordamos adiante os episódios “encrencas a bordo, o Barbeiro de Servilha, um biruta no espaço e propaganda super” inseridos no seriado pica pau, os quais apontarão importantes acontecimentos para a história dos Estados Unidos e importantes nomes apresentados por Walter Lantz de forma simbólica através de signos culturais presentes na animação.

5.2 ENCRENCAS A BORDO

O episódio analisado, “encrencas a bordo” tem 5 minutos e 40 segundos de duração e foi criado em 1970. Este episódio faz referência ao tio Sam, figura central midiática dos EUA. Na cena, o Pica Pau entra em apuros, ele é capturado e levado para o navio do capitão Blah, local (figura 09) onde acontece todo o enredo do episódio.

Figura 9: Navio do capitão Blah



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=QmFGne-xdks>

O Pica Pau era o único que sabia onde o capitão havia enterrado o tesouro, por isso foi capturado pelo capitão que tinha o intuito de matá-lo, por ser muito artiloso consegue desvencilhar-se de todas as armadilhas, no entanto, chega um momento em que o pica pau fica encurralado e faz um último pedido que é ligar para o seu tio antes de ser morto como podemos ver na imagem abaixo, o capitão atende ao pedido do pássaro, que nesse momento ele liga para o tio (figura 10), o qual se chama Tio Sam, ele pede ajuda gritando: Tio Sam, socorro! Logo aparece um grande exército para ajudá-lo.

Figura 10- Pica Pau liga para o Tio Sam para ajudá-lo



Fonte: Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=QmFGne-xdks>

Neste episódio é explícito a forte ligação das forças armadas americanas que já existiam naquela época, tendo em vista a menção Tio Sam, feita pelo pássaro, referindo-se a figura icônica dos Estados Unidos. O próprio título "encrencas a bordo" refere-se às guerras ocorridas a bordo dos navios, os ataques sofridos como, por exemplo, o ataque à base naval estadunidense de Pearl Harbor, ocorrida no mesmo ano de criação do desenho, o objeto "navio", o qual se refere também ao

transporte utilizado nas guerras naquela época. O cenário é típico de guerras, com a presença de objetos utilizados nos confrontos, por exemplo, a presença do canhão, a faca e as cordas.

Fischer (2002) remete o pensamento das particularidades contidas nos desenhos animados – todos, em geral. Desenhos que simbolizam guerras mitológicas, lutas do cotidiano entre o bem e o mal, e rivalidades geralmente não parecem manifestar nenhuma importância sob a identidade, porém, essa afirmação não condiz com o comportamento infantil das crianças de hoje. As imagens falam por si e demonstram vários significados, os aspectos variam de acordo com o olhar crítico.

É perceptível no episódio a atuação dos signos e simbologias voltada à figura tio Sam, assim como a representação do cenário que nos permite criar novas significações, Vygotsky (1993 *apud* Silva e Gomes, 2009) relata que os signos podem variar da teologia à medicina, como comportamento de estímulo e resposta – afinal, o que vemos é o que enxergamos e particularmente está pré-determinado sem conceitos; porém, unindo os signos com outros signos são produzidos novos condicionamentos, variando seus conceitos.

5.3 O BARBEIRO DE SERVILHA

A cultura Americana sempre foi apresentada através das suas produções sejam para o cinema ou para a TV. Neste episódio específico o Barbeiro de Servilha, do Pica Pau, faz referência a opera cômica de Gioacchino Rossini, muito popular para desenhos animados da época, visto que era final da segunda guerra. O episódio tem 6 minutos e 50 segundos de duração e foi criado em 1944 como forma de retratar tudo que se passava naquele período, o desenho traz em seu enredo, figuras da soberania americana, como o *corte de cabelo da vitória*, fazendo uma expressa referência à segunda guerra, onde se impôs o corte obrigatório aos soldados americanos.

Como tudo é simbologia, não poderia faltar à imagem de um indígena, o primeiro cliente do *Pica-Pau*, que é chamado de Touro Sentado, fazendo analogia a um importante líder indígena da colonização americana (figura 11).

Figura 11: Touro sentado- Primeiro cliente do Pica Pau



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Hs5f37ktMqY>

Os indígenas tiveram papel importante para a construção dos Estados Unidos, fazer referência ao Touro Sentado, é sinônimo de grandeza e bravura, tendo sido este, referência a importantes guerreiros indígenas. É importante ressaltar que a figura indígena é bastante recorrente na configuração simbólica semiótica dos EUA, pois desde o início da história americana os indígenas sempre foram visualizados como um grande problema para os primeiros colonos ingleses, dessa forma o combate aos índios em nome da “civilização” era exaltado, com o passar dos anos e as políticas estabelecendo um novo mundo às tribos indígenas foram cada vez mais empurradas para o interior para a apropriação dos seus territórios como aborda SILVEIRA (2018).

Outro destaque dentro do episódio é atribuído à imagem do operário italiano segundo cliente do *Pica-Pau*, símbolo da imigração italiana para os Estados Unidos que seguiu em massa até 1976, tornando-se trabalhadores, principalmente em obras na cidade de Nova York, o grande centro e símbolo do desenvolvimento americano.

Figura 12: Operário- Segundo cliente do Pica Pau



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Hs5f37ktMqY>

Este foi um episódio icônico do Pica-Pau, memorável e que conseguiu levar à animação a lista dos 50 maiores desenhos animados de todos os tempos e apresenta um novo personagem com toques mais suaves, porém, com um ar de loucura surpreendente.

Silva e Gomes (2009) afirmam que a leitura de um filme contém vários aspectos a serem analisados. A representação da imagem necessita ser perfeita. Existe um conjunto de signos típicos que influenciam a percepção humana: o figurino, a música de fundo, o local da história fílmica, a cultura do povo analisado, os cenários e as ideologias são transmitidos a partir dos signos.

5.4 UM BIRUTA NO ESPAÇO

A Guerra Fria também entra nos tópicos dos episódios do pica-pau, o desenho animado dedicou um episódio para mostrar de forma cômica o momento delicado da corrida espacial. Em um Biruta no Espaço, lançado em 16 de maio de 1966, quando pica-pau tenta evitar a decolagem de um foguete, o sonho de chegar à lua, que se tornaria realidade em 1969, quando a espaçonave Apollo 11 da NASA pousou na Lua com os astronautas Neil Armstrong, Buzz Aldrin e Michael Collins.

O episódio tem duração de 6 minutos e 14 segundos, foi criado em 1966, na história, o Pica-Pau resolve deixar o seu lar e encontra um local de lançamento de foguete e ali resolve fazer a sua nova casa, mas não esperava encontrar um coronel ranzinza.

Figura 13: Coronel Militar Russo



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=4CaVtyYR2rA>

Aqui temos a figura de um militar Russo daquela época, basta observar os trajes usados por ele no episódio, que na tentativa de fazer o lançamento do foguete é completamente sabotado por diversas vezes, com o pica-pau alegando que ele estaria do mesmo lado, isso é uma referência à guerra fria e à própria corrida espacial.

A Guerra Fria teve início logo após a II Guerra em 1947 se estendendo até 1991 com diversos momentos e pontos importantes, para os envolvidos, União Soviética (URSS) e Estados Unidos (EUA). URSS e EUA saíram da II Guerra como duas grandes potências e competência política eram inevitáveis, com a polarização dos mesmos, mesmo que haja divergência entre os historiadores, mas a Guerra Fria surgiu com o discurso americano de combater o avanço do comunismo na Europa. Entre 1957 e 1975 houve a corrida espacial, muito disputada entre as duas potências, onde mais uma vez o pica-pau entra em cena, para levar através da animação uma mensagem cômica sobre o que estava acontecendo, alimentado ainda mais o imaginário sobre a lua.

A partir dos elementos signatários que compõem o episódio, foi possível analisar toda essa referenciação sobre o cenário da guerra fria e como um recorte voltado a realidade estadunidense o pica pau (visto como um modelo norte americano) mais uma vez sai vitorioso, de acordo com Israel (2020) a construção de uma imagem é resultado de um sistema de signos que, quando transcodificados, impõe uma situação de mediação entre leitor e “realidade”.

5.5 PROPAGANDA SUPER

Lançado em 20 de abril de 1960 o episódio Propaganda Super tem duração de 5 minutos e 42 segundos, retrata o cenário midiático dos Estados Unidos e de grande expansão do consumismo americano. A TV surgiu nos Estados Unidos por volta de 1939, mas só começou a ser comercializada a partir de 1941 e ganhou grande popularidade após a Segunda Guerra, nos anos 60 já estava em um grande número de lares americanos e com isso a propaganda ganha cada vez mais força,

levando a um fluxo maior do consumo de produtos e serviços anunciados por essa beleza tecnológica, que principalmente estava nos lares das famílias ricas.

Assim como nos dias atuais, quando ligamos a televisão para assistir aos nossos programas prediletos, nos deparamos com diversos espaços publicitários, que vão ocupando o horário na tentativa de chamar a nossa atenção e nos induzir a comprar o que está sendo anunciado.

No episódio, o Pica-Pau queria assistir o seu programa predileto “Responda a isso” com o objetivo de conquistar todo o mundo, ele participa respondendo a uma pergunta, onde cita rapidamente o nome Napoleão, fazendo referência ao Napoleão Bonaparte, o tirano francês, que vendeu a Louisiana aos Estados Unidos em 1803, por cerca de U\$ 15 milhões, uma bagatela, que proporcionou uma considerável expansão do território americano, hoje uma região desenvolvida e que alegrou até o pica-pau, que achava que iria ganhar uma bela viagem à região sul dos Estados Unidos.

A compra da Louisiana foi muito importante para os Estados Unidos e fazer essa referência é entrar na história e mostrar que o pica-pau é uma personagem que transmite não só comédia, mas também sua cultura e que está atento aos acontecimentos importantes de um país. No mesmo episódio também é mencionado um dos mais importantes nomes para a história dos Estados Unidos, George Washington (primeiro presidente da história do país) é considerado um herói americano, pois teve papel importante na consolidação de independência do país.

Figuras 14 e 15 – Pica Pau no seu programa predileto “Responda a isso”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=nx1PmBj9mag>

Mencionar este importante nome dentro do seriado Pica Pau nos mostra a imensa propagação de valores culturais norte americano fragmentada pelo seriado,

é a partir do entendimento da história cultural que nos possibilita uma análise da cultura e das linguagens como afirma Falcon (2002 *apud* Farias, 2014) pois, atenta para o fato de identificar que em lugares distintos, assim como também em momentos específicos uma realidade social é construída, refletida, isto é, modelizada, como se entende na Semiótica da Cultura, para que dessa forma possamos alcançar um nível de interpretação.

6 CONCLUSÃO

Buscando atender o objetivo geral desta pesquisa que era explorar a linguagem para caracterizar os personagens em alguns episódios do seriado, reunindo analogias em alusão aos americanos, o cenário, as cores do protagonista, os objetos utilizados como pano de fundo, dentre outros aspectos semióticos, chegamos ao término do mesmo.

Para trilharmos o caminho para que o objetivo fosse atendido, buscamos seguir uma cronologia, respeitando o espaço e o tempo, ao mesmo que pudéssemos estabelecer um raciocínio lógico e coerente para entendermos em qual momento e em que contexto social o seriado Pica-Pau surge na história associado ao sentimento de ser americano, nos levando a uma abordagem semiótica cultural de como esse pássaro influenciou modos de pensar e de se comunicar. Para tanto, os objetivos específicos foram propostos para elucidar e nos ajudar em irmos ao encontro com o objetivo geral.

A pesquisa aqui realizada traz impacto principalmente se analisarmos que poucas pessoas e, também, poucos estudiosos se debruçaram nesse tema, haja vista a escassa existência de literatura, especialmente uma pesquisa preocupada em ater-se a uma análise de semiótica de um seriado, em que muitos enxergam apenas um pássaro oportunista, malandro, preguiçoso e que leva a vida a tirar proveito de situações com os outros personagens. Achamos diversas pesquisas que fazem uma abordagem mais pitoresca do Pica-Pau, como por exemplo, a pesquisa realizada por Monteiro (2010), com críticas voltadas para o comportamento e de como isso afeta ao maior público que o assiste: as crianças.

A condução da discussão teórica foi importante para a integralização dessa pesquisa e, sobretudo, para os estudos de língua e linguagem no âmbito de formação em língua estrangeira, a partir do momento em que abordamos, não

somente o Pica-Pau como entretenimento, mas a subjetividade pela qual ele é envolto, nos dando a possibilidade de entender as mensagens ocultas que muitas vezes para despercebido por olhos menos interessados em descobrir através das entrelinhas.

O protagonista Pica-Pau não foi tratado aqui de forma isolada, mas, nos preocupamos em trazer personagens que fortalecem o enredo aqui estabelecido, que propõe, de fato, que o Pica-Pau foi um seriado feito para atender as diversas discussões americanas, inclusive, o sentimento forte de patriotismo que os mesmos carregam consigo, basta observar as fortes ligações nas cores do Pica-pau com a bandeira americana, e os embates com personagens comparados a outros personagens “inimigos” dos americanos, por exemplo, Leôncio e Meany Ranheta.

A pesquisa qualitativa aqui apresentada buscou realizar um trabalho descritivo exploratório como uma análise dentro da semiótica cultural adotando matrizes de linguagem e pensamento, no entanto, nos deparamos com a dificuldade já mencionada, que foi a falta de recursos de embasamentos teóricos, ou seja, trata-se de um tema ainda pouco estudado, e que não possui uma vasta literatura. Portanto, acreditamos que tal pesquisa, possa suscitar o desejo em outros estudiosos para que haja mais pesquisas envolvendo a temática aqui apresentada.

A condução da discussão teórica foi um importante instrumento para a integralização dessa pesquisa e, sobretudo, para os estudos de língua e linguagem no âmbito de formação em língua estrangeira, especialmente pela abordagem realizada dentro da semiótica cultural, que é complexa e ao mesmo tempo instigante, todo modo levou a compreensão de que estamos em uma época em que tudo pode ser considerado linguagem, mas que pouco sabemos sobre os códigos que modelizam tais linguagens, e sabemos menos ainda do que se alimenta o processo de significação de tais linguagens.

REFERÊNCIAS

BELLINI, Luzia Marta; MUCELIN, Carlos Alberto. **Semiótica, Semiose e Signo**: análise sígnica de uma imagem fotográfica com base em tricotomias de C. S. Peirce. Koan: **Revista de Educação e Complexidade**, n. 1, jan. 2013. Disponível em: <http://www.crc.uem.br/departamento-de-pedagogia-dpd/koan-revista-de-educacao-e-complexidade/edicao-01/arquivos-da-edicao-01/semiotica-semiose-e-signo-analise->

significa-de-uma-imagem-fotografica-com-base-em-tricotomias-de-c-s-peirce. Acesso em 24 nov. 2023.

BORDIN, Francine Borges. **Semiótica e desenhos infantis**: uma possibilidade de interpretação. POIÉSIS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina–Unisul, v. 7, n. 1, Tubarão – SC, 2013. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/1633> Acesso em 24 nov. 2023.

CAMPOREZ, Claudia Renata Fim. **Análise semiótica da marca SYM em ambiente digital**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Pós-Graduação em Comunicação e Artes), Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://pospesquisa.eca.usp.br/monografias/Claudia%20Camporez.pdf>. Acesso em 23 nov. 2023.

CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; SILVEIRA, Denise Tolfo. **A Pesquisa Científica**. Portal SESAD, Unidade 2, Universidade Federal de Sergipe – UFS, 2014. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf. Acesso em 24 nov. 2023.

CORTINA, Arnaldo et al. **Semiótica e Comunicação**: estudo sobre textos sincréticos. Araraquara – SP: Cultura Acadêmica, 2014, 302p. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/serie-trilhas-linguisticas-n.25.pdf>. Acesso em 23 nov. 2023.

CUNHA, Alessandra Santos Lima da; XAVIER, Robertada Costa. **Signos culturais em projetos de espaços efêmeros**. In: 13º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, UNIVILLE, Joinville – 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/frxFT>. Acesso em 23 nov. 2023.

FARIAS, Mona Cleide Quirino da Silva. **Semiótica da cultura nas abordagens socioculturais da organização do conhecimento**: uma análise teórico-conceitual. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Estadual Paulista – UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC, Marília – SP, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/5e821786-8210-433c-bf06-f69917f201ad>. Acesso em 24 nov. 2023.

FERREIRA, Paulo Emanuel Lopes. **A Mensagem Ideológica Presente na Série de Desenhos Animados Pica-Pau**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza – CE, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1081-1.pdf>. Acesso em 23 nov. 2023.

FIGLINO, Beatriz. **Guerra Fria**: um período, três olhares. Artigo. Departamento de Relações Internacionais, Centro Universitário Belas Artes de São Paulo – SP, 2015. Disponível

em:<https://www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/201652417328.pdf>.

Acesso em 19 nov. 2023.

ISRAEL, Daniela. **A Semiótica da Cultura, a Produção de Sentidos e o Problema do Texto nas Histórias em Quadrinhos**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL, 2020. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0990-1.pdf>. Acesso em 24 nov. 2023.

LEFFA, J. Vilson. O que é semiótica. ELA: Epifanias em Linguística, (8 min), Youtube, 2022. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=MI3sJASBdg8&t=160s>. Acesso em 12 nov. 2023

KARNAL, Leandro et al. **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7489427/mod_resource/content/1/HISTORIA_DOS_ESTADOS_UNIDOS%5B1%5D.pdf. Acesso em 19 nov. 2023.

KIRCHOF, Edgar Roberto. **Yuri Lotman e Semiótica da Cultura**. Prâksis - Revista do ICHLA, Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5255/525552623010.pdf>. Acesso em 24 nov. 2023.

MONTEIRO, Deise Hahn. **“Pica-Pau”**: um olhar sensível na produção de conhecimento e cultura da criança. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Licenciatura em Pedagogia), Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACHED/UFRGS, Três Cachoeiras – RS, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142845/000993802.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 24 nov. 2023.

RIBEIRO, Natássia Thais do Nascimento; SANTOS, Márcio dos. **Da fantasia à realidade**: uma análise, à luz da psicanálise, do desenho animado Pica-Pau. In: X Colóquio Nacional Representações de Gêneros e de Sexualidade, Campina Grande: Editora Realize, 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conages/2014/Modalidade_1datahora_18_05_2014_11_08_50_idinscrito_311_8c139e981403facaf411691b7348b4d4.pdf. Acesso em 19 nov. 2023.

ROTHBARD, Murray N. **A grande depressão americana**. Tradução: Pedro Sette-Câmara. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2012. Disponível em: https://rothbardbrasil.com/wp-content/uploads/arquivos/MisesBrasil_Grande%20Depressao_Brochura.pdf. Acesso em 19 nov. 2023.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: PioneiraThomson Learning, 2005. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7532714/mod_resource/content/1/Aula%204c_Santaella_Semiotica%20aplicada.pdf. Acesso em 23 nov. 2023.

SANTOS, Marcelo. **A supremacia dos EUA no Pós-Guerra Fria**. Revista Perspectivas, v. 29, Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/32>. Acesso em 19 nov. 2023.

SEIDEL, Verônica Franciele; SILVA, Charlies Uilian de Campos. **O signo e seus conceitos: de Saussure a Bakhtin/Volochínov**. Revista Tabuleiro de Letras, PPGEL –v. 11, n. 02, Salvador– BA, 2017. Disponível em: <https://acesse.one/xsv73>. Acesso em 23 nov. 2023.

SILVA, Bruno Alves Cardoso. **O cinema como instrumento de dominação Soft Power. Uma análise político-ideológica das animações: “alô, amigos”, “você já foi à Bahia?” e “a face de Führrer”**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Bacharelado em Relações Internacionais), Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA, Santana do Livramento- RS, 2016. Disponível em: <https://acesse.dev/BxgAK>. Acesso 19 nov. 2023.

SILVA, Tânia Cristina do Ramo; GOMES, Ana Claudia Fernandes. **A importância dos desenhos animados como representação ideológica: formação da identidade infantil**. Iniciação Científica CESUMAR, v. 11, n. 1, p. 37-43, 2009. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/664>. Acesso em 24 nov. 2023.

SILVEIRA, Luís Carlos da. **Nativos norte-americanos versus o Pica-Pau: uma análise historiográfica das representações animadas**. **Revista Multices**, ano VI, n. 01, 2018. Disponível em: <https://journals.indexcopernicus.com/api/file/viewByFileId/681745.pdf>. Acesso em 21 nov. 2023.

VENÂNCIO, Rafael Duarte Oliveira. **Protagonismo dos Índios Norte-Americanos nos desenhos animados de Walter Lantz**. **Revista Espaço Ameríndio**. 5, n. 1, Porto Alegre – RS, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/18968>. Acesso em 21 nov. 2023.